



As culturas indígenas americanas

Culturas indígenas da América pré-colombiana



Fonte: SALMORAL, Manoel Lucena. *América - 1492: retrato de um continente hace quinientos años*. Madri: Anaya, 1990. p. 10.

CARTOGRAFIA: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Sociedades de caçadores, coletores e agricultores

- Trabalho distribuído de acordo com sexo e idade.
- Instrumentos e armas feitos de madeira, pedra e osso.
- O fogo era fundamental para a sobrevivência do grupo.
- As construções eram feitas de madeira, cipó e capim.
- A liderança das aldeias era exercida pelos **xamãs** ou **pajés**, que tinham poderes religiosos e de cura.
- Cada sociedade indígena podia se dividir em várias aldeias.
- Algumas comunidades estavam organizadas em **clãs**, grupos de pessoas que acreditavam descender de um ancestral comum.

Sociedades de caçadores, coletores e agricultores

- Essas comunidades não deixaram registros escritos: sua história foi reconstituída com base no estudo de restos arqueológicos (cerâmicas, pinturas rupestres e sambaquis).

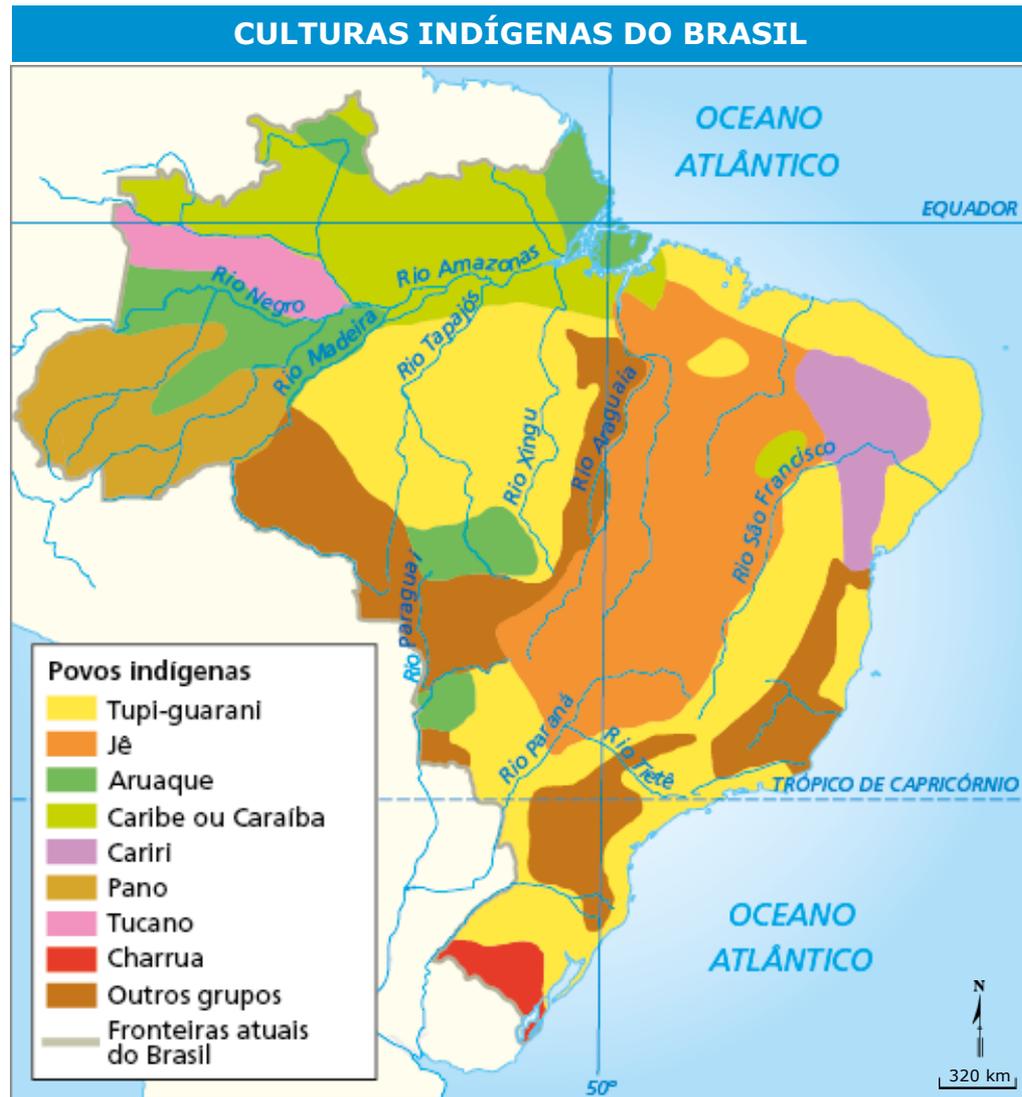
Os sioux da América do Norte

- Habitavam o norte dos atuais Estados Unidos e dividiam-se em três grupos: santees, yanktons e tétons.
- Disputavam espaço com outras tribos, principalmente pela caça do bisão e do búfalo.
- Cada nação indígena tinha sua própria língua.
- A introdução do cavalo pelos espanhóis contribuiu para um processo de sedentarização, permitindo maior dedicação aos rituais religiosos e mágicos.

Os Tupi-guarani da América do Sul

- Dividiam-se em vários povos como Tupinambá, Caeté, Potiguar, entre outros.
- Viviam em aldeias de centenas de pessoas.
- Móveis e utensílios eram feitos de madeira, pedra e osso.
- Eram caçadores, coletores e agricultores.
- Cultivavam especialmente mandioca, batata-doce, abóbora e milho.
- Não tinham autoridade formal constituída, mas os guerreiros mais fortes eram prestigiados.
- Tinham como princípios religiosos a reencarnação e a crença em maus espíritos.
- Praticavam a **antropofagia** para adquirir a força dos guerreiros inimigos e vingar parentes mortos nas guerras.

Os povos indígenas do Brasil



CARTOGRAFIA: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Fonte: *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12.

As grandes civilizações pré-colombianas

- Quando os espanhóis chegaram à América, depararam-se com civilizações muito complexas na Mesoamérica e nos Andes → eram os maias, os astecas e os incas.

As grandes civilizações pré-colombianas



Fonte: Atlas histórico escolar. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 12.

As grandes civilizações pré-colombianas



CARTOGRAFIA: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003 p. 238.

Os astecas

- A civilização asteca formou-se em terras do atual México. Absorveu a cultura dos maias e dos olmecas, civilizações que floresceram anteriormente.
- No século XVI, quando os espanhóis pisaram em terras do atual México, os astecas formavam um poderoso império na região.
- Principais características da civilização asteca:
 - **Política:** império militar sob comando do imperador.
 - **Social:** estratificação – nobreza, comerciantes, artesãos, camponeses, escravos e prisioneiros de guerra.
 - **Econômica:** organizada em torno da agricultura, mas com uma atividade comercial e urbanização significativas.

A cidade de Tenochtitlán

A grande cidade de Tenochtitlán (detalhe), de Diego Rivera, 1945. Palácio Nacional, Cidade do México. Tenochtitlán era uma das cidades mais desenvolvidas do mundo na época.



D.R. © 2011 BANCO DE MÉXICO, "FIDUCIARIO" EN EL FIDEICOMISO RELATIVO A LOS MUSEOS DIEGO RIVERA Y FRIDA KÁHLO. AV. CINCO DE MAYO NO. 2, COL. CENTRO, DEL. CUAUHTÉMOC 06059, MÉXICO, D.F. - PALÁCIO NACIONAL, CIUDADE DO MÉXICO

Os maias

- A civilização maia desenvolveu-se entre os séculos IV e X no sul do México e na América Central.
- Principais características da civilização maia:
 - **Política:** organizada em cidades-Estado independentes.
 - **Social:** dividida entre população comum, formada principalmente de camponeses, e camadas privilegiadas, constituídas pelos governantes, guerreiros e sacerdotes.
 - **Econômica:** baseada na agricultura, com destaque para o cultivo de milho.
- Os maias desenvolveram complexos conhecimentos de matemática e astronomia, que lhes permitiram elaborar um sofisticado **calendário**.

Os incas

- O mais extenso império da América pré-colombiana ocupava boa parte das terras em torno da Cordilheira dos Andes.
- Os incas viviam sob uma monarquia teocrática hereditária. O **Inca** (soberano) era considerado descendente do Sol.
- Havia uma aristocracia de altos funcionários do Estado, da etnia quíchua, e de descendentes dos povos incorporados ao império.

Os incas

- A unidade de produção agrícola básica era o *ayllu*, constituído por um conjunto de famílias unidas por laços de parentesco.
- O chefe do *ayllu* era o *Kuraka*, responsável por distribuir as terras e mediar os conflitos no grupo.
- As cidades, como Cuzco e Machu Picchu, eram ricas na sua arquitetura.
- Os incas desenvolveram a astronomia e a matemática, especialmente o método contábil chamado de **quipu**.

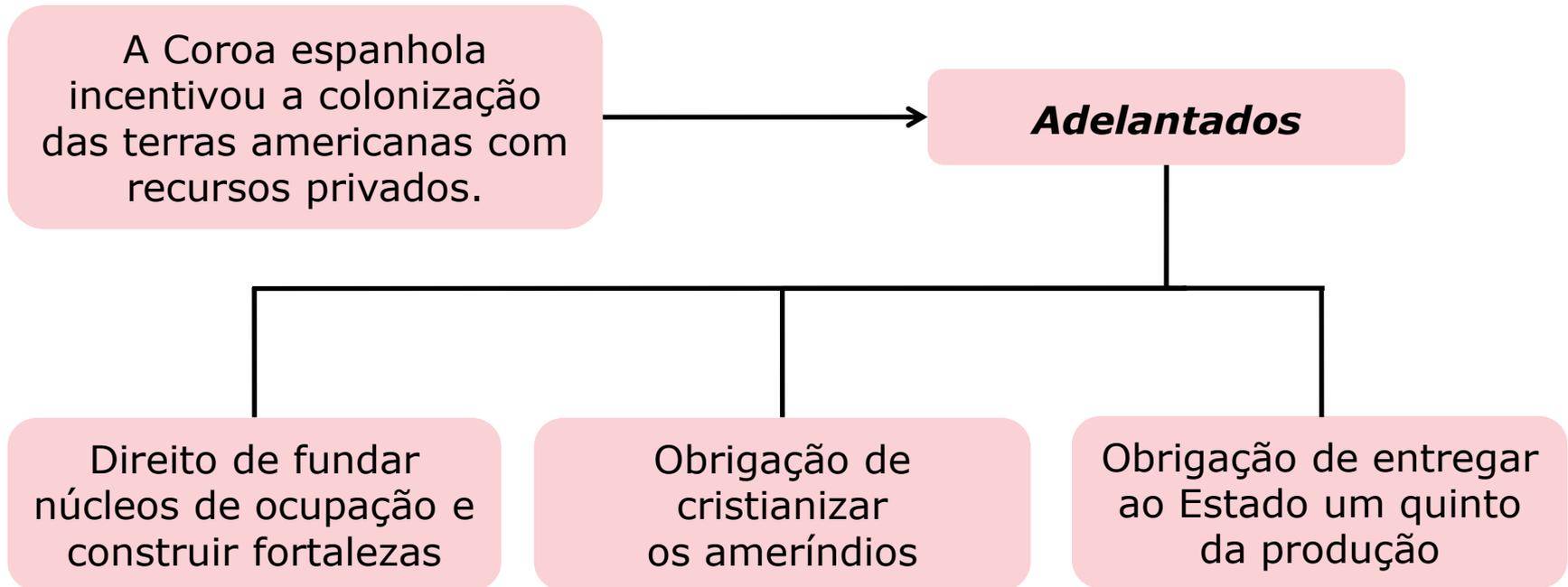


A colonização da América espanhola

A conquista espanhola da América

- Desde a chegada à América os europeus passaram a impor seu domínio sobre as terras indígenas.
- 1519 → primeiro contato entre os espanhóis, liderados por **Hernán Cortez**, e os astecas.
- É possível que os astecas tenham associado os espanhóis a deuses que, segundo suas profecias, retornariam para reinar no império.
- Cortez se juntou às populações locais conquistadas pelos astecas e tomou Tenochtitlán, destruída em menos de três anos.
- 1532 → **Francisco Pizarro** aproveitou-se de uma disputa dinástica e submeteu o Império Inca, aprisionando e executando o imperador Atahualpa.

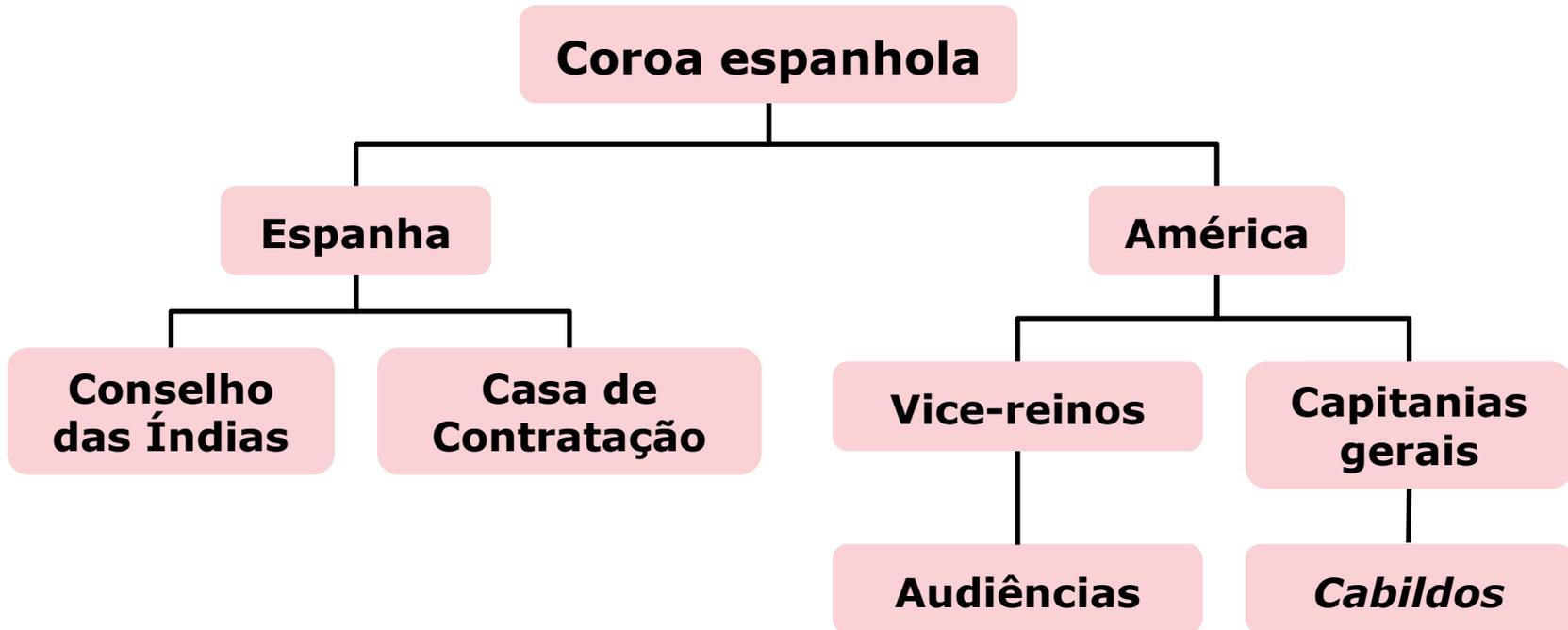
A institucionalização da conquista



A institucionalização da conquista

- Na metrópole, a Coroa controlava com rigor a exploração econômica das terras americanas → para isso criou a **Casa de Contratação**, com as seguintes atribuições:
 - Gestão dos negócios coloniais, nomeação de funcionários.
 - Controle do monopólio do comércio colonial.
 - Cobrança do quinto, imposto real sobre os negócios coloniais.
 - Funcionava como Tribunal de Justiça.
- Além disso, para garantir o exclusivo metropolitano, a Coroa estabeleceu:
 - Regime de porto único: Espanha (Sevilha e Cádiz); América (Havana, Vera Cruz, Porto Belo e Cartagena).
 - Regime de frotas e galeões para o transporte dos bens coloniais. O comboio era escoltado por embarcações de guerra, para impedir a pirataria.

A administração colonial



- Os cargos importantes da colônia eram exercidos pelos *chapetones* (homens nascidos na Espanha).
- Os *criollos* (filhos de espanhóis nascidos na América) só podiam exercer cargo público nos ***cabildos***.

Divisão político-administrativa da América espanhola (século XVIII)



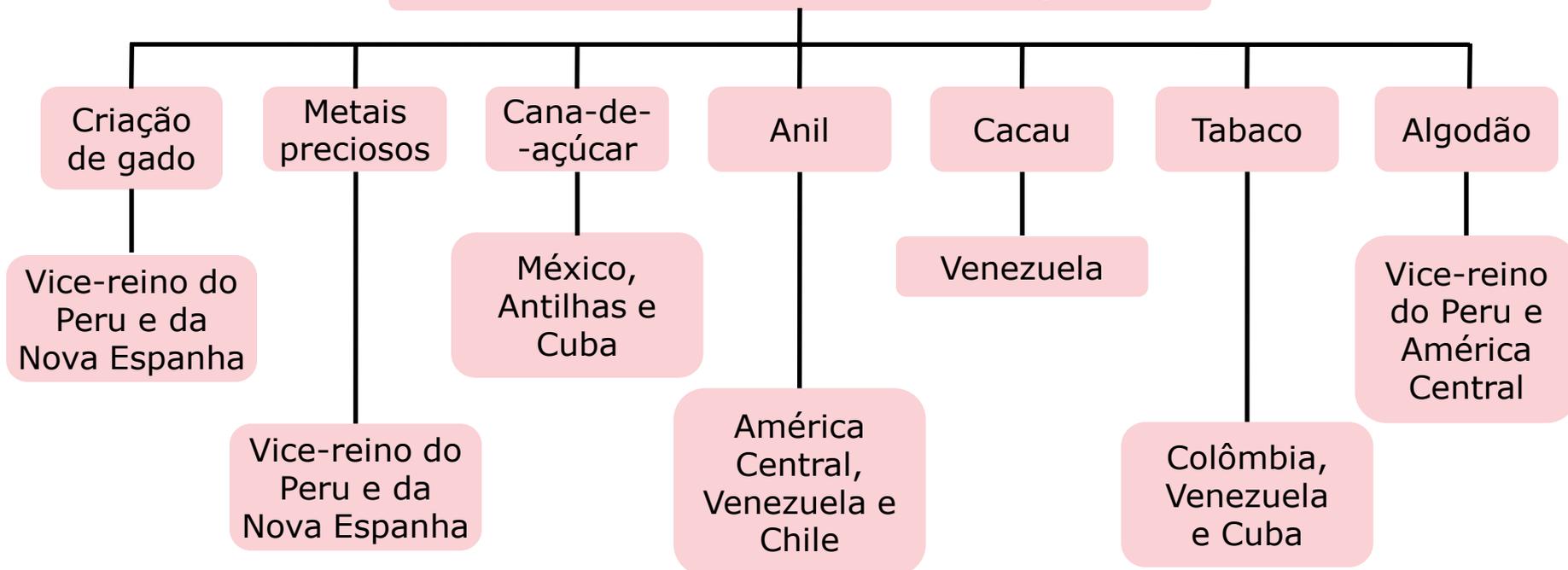
CARTOGRAFIA: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Fonte: DUBY, Georges. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2003. p. 241.

A economia colonial

- As regiões da América espanhola desenvolveram atividades econômicas associadas às condições geográficas e climáticas.

A economia colonial na América espanhola



- A produção atendia primeiramente às necessidades locais e depois ao mercado europeu.

A economia colonial

- A **extração dos metais preciosos** era a principal atividade econômica da colônia → controlada por grandes grupos financeiros metropolitanos.
- Inicialmente, extraiu-se o ouro de aluvião na região das Antilhas e América Central.
- Para tal, os espanhóis recorreram ao trabalho de indígenas escravizados.
- Em meados do século XVI mudou o cenário da extração mineral com a descoberta das minas de prata de Potosí, no Vice-reino do Peru → a extração desse metal se tornou a atividade predominante na América colonial hispânica.
- Nas grandes minas dos Vice-reinos do Peru e da Nova Espanha, predominou o trabalho indígena, recrutado de acordo com o sistema de *repartimiento* – adaptação da **mita** inca e do **cuatequil** asteca.

A agricultura, a mineração e a pecuária na América espanhola



Fonte: FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de. Atlas: história geral. São Paulo: Scipione, 1997. p. 39.

As formas de exploração do trabalho

Repartimiento (semelhante à mita e ao cuatequil)

- Sistema de trabalho, muito utilizado nas minas de ouro e prata, que consistia na exploração da mão de obra indígena, em regime compulsório e por tempo determinado.
- Os indígenas eram selecionados pelo líder da comunidade (**kuraka**) para prestar serviços.
- Eram enviados ao local para trabalhar em atividades insalubres.
- Além do salário recebiam parte da produção do minério extraído → o **partido**.

As formas de exploração do trabalho

Encomienda

- Tipo especial de *repartimiento*, em que um colono (o *encomendero*) assumia o controle de uma comunidade indígena.
- O *encomendero* devia iniciar os índios na educação cristã e estes deviam recompensá-lo com seu trabalho e com o pagamento de tributos.
- Assim como o *repartimiento*, a *encomienda* foi uma das responsáveis pela dizimação das populações nativas.

Haciendas: agricultura e criação de gado

- As *haciendas* eram grandes propriedades que funcionavam no sistema de *plantation* de produtos tropicais e de criação de gado para mercados locais e europeus.
- As formas de trabalho nas *haciendas*:
 - Inicialmente indígenas e africanos escravizados.
 - A partir de 1550: *repartimiento* e africanos escravizados.
 - Posteriormente adotou-se também o trabalho assalariado, o arrendamento e o trabalho sazonal.

Haciendas: agricultura e criação de gado

- O escravo africano foi pouco utilizado na América espanhola → era adquirido apenas para suprir situações de carência de mão de obra indígena.
- A maior exceção foi Cuba, onde a produção açucareira, entre os séculos XVIII e XIX, levou à adoção da escravidão africana em grande escala.
- Na Colômbia e na Venezuela, em menor escala que em Cuba, os escravos africanos foram muito utilizados nas *haciendas* de gado, açúcar e cacau.

A formação de uma sociedade mestiça

- A presença de diversos grupos étnicos na América espanhola propiciou a formação de uma sociedade mestiça. A união inter-racial ocorreu em todos os níveis sociais.
- Os mestiços, no entanto, enfrentaram dificuldades de integração social, problema que persiste até os dias atuais.
- A exclusão social da população de origem africana foi ainda mais acentuada.

A formação da sociedade mestiça



JORGE ADORNO/REUTERS/LATINSTOCK

Indígenas paraguaios do povo Maka dançam durante a celebração do Dia Internacional do Indígena Americano em Puentes Reinoso (Paraguai, 2010).

ANOTAÇÕES EM AULA

Coordenação editorial: Maria Raquel Apolinário, Eduardo Augusto Guimarães e Ana Claudia Fernandes

Elaboração: Leandro Torelli e Gabriel Bandouk

Edição de texto: Maria Raquel Apolinário, Vanderlei Orso e Gabriela Alves

Preparação de texto: Mitsue Morrisawa

Coordenação de produção: Maria José Tanbellini

Iconografia: Aline Reis Chiarelli, Leonardo de Sousa Klein e Daniela Baraúna

EDITORA MODERNA

Diretoria de Tecnologia Educacional

Editores executivos: Kelly Mayumi Ishida

Coordenadora editorial: Ivonete Lucirio

Editores: Jaqueline Ogliari e Natália Coltri Fernandes

Assistentes editoriais: Ciça Japiassu Reis e Renata Michelin

Editor de arte: Fabio Ventura

Editor assistente de arte: Eduardo Bertolini

Assistentes de arte: Ana Maria Totaro, Camila Castro, Guilherme Kroll e Valdeí Prazeres

Revisores: Antonio Carlos Marques, Diego Rezende e Ramiro Morais Torres

© Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho

São Paulo – SP – Brasil – CEP: 03303-904

Vendas e atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2012

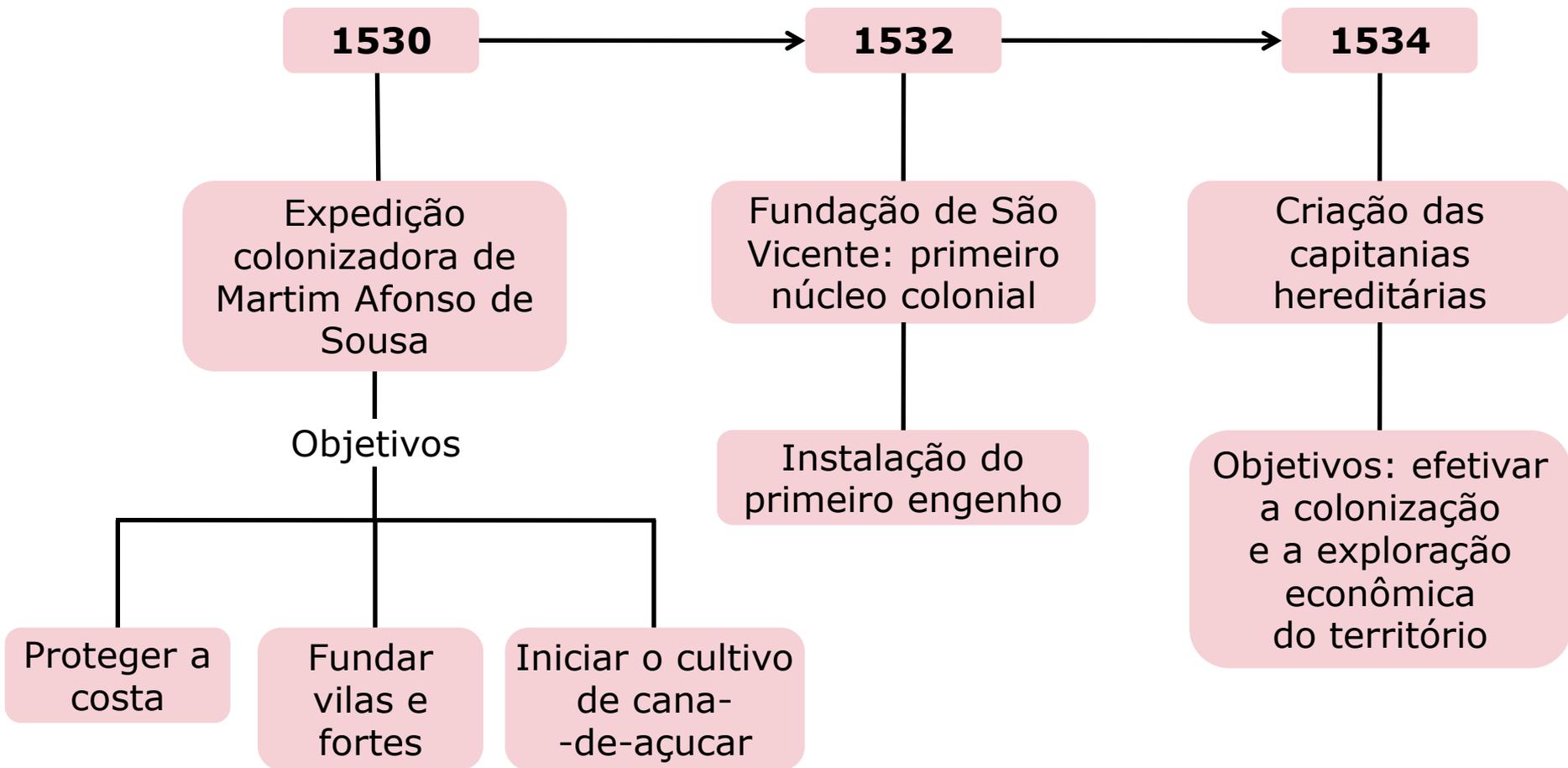


Organização político-administrativa na América portuguesa

Brasil: 1500-1530

- O interesse português pelo território americano era pequeno nos primeiros anos após a expedição de Cabral → os lucros do comércio com as Índias eram mais atraentes.
- A exploração do território foi relegada a particulares → a Coroa exigia parte das receitas das atividades econômicas.
- O **Tratado de Tordesilhas** foi questionado pelos países europeus não envolvidos nele → ocorreram invasões das terras portuguesas no Novo Mundo → Portugal foi obrigado a organizar expedições para expulsar os franceses.
- A primeira atividade explorada pela Coroa na colônia foi a extração do **pau-brasil** → grupos particulares receberam concessão da Coroa, mas tinham de instalar feitorias e explorar a costa brasileira.

A criação das capitâneas hereditárias



A criação das capitâneas hereditárias

Capitâneas hereditárias

O que estabelecia:
divisão do território em
15 lotes (capitâneas)

Deveres do capitão donatário:

- Entregar à Coroa 10% dos lucros da exploração colonial
- Recolher para a Coroa o **quinto** sobre os metais preciosos

Direitos do donatário:

- Escravizar indígenas
 - Fundar vilas e conceder sesmarias
- Exercer a justiça na capitania

O fracasso das capitânicas hereditárias



Fonte: *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 16.

O fracasso das capitâneas hereditárias

- Apesar dos vários direitos concedidos pela Coroa aos donatários, a maior parte das capitâneas fracassou. Entre as razões para isso, destacam-se:
 - Falta de recursos financeiros.
 - Inexperiência e falta de interesse por parte de alguns donatários.
 - Frágil sistema de comunicações e transporte.
 - Conflitos entre indígenas e portugueses.
- As exceções foram as capitâneas de Pernambuco e São Vicente, que tiveram êxito na exploração da cana-de-açúcar.

A instalação do governo-geral

- Com o fracasso das capitanias, a Coroa viu a necessidade de centralizar o poder na colônia → em 1548 criou-se o **governo-geral**.
- O primeiro governador foi Tomé de Sousa → em 1549 fundou **Salvador**, a primeira capital do Brasil.

A instalação do governo-geral



Planta da cidade de São Salvador da Baía de Todos-os-Santos, de João Teixeira Albernaz, 1605.

A instalação do governo-geral

- Ações do governo-geral:
 - Incentivo à instalação de engenhos.
 - Reforço do controle social dos indígenas.
 - Combate ao comércio ilegal.
 - Aumento das rendas da Coroa.
 - Criação de cargos: **ouvidor-mor** (responsável pela justiça); **provedor-mor** (responsável pelos impostos); **capitão-mor** (responsável pela defesa militar).
- Apesar do impulso à colonização, a precária comunicação entre as capitanias e a grande extensão do território dificultaram a administração da colônia.

As vilas e cidades do Brasil colonial

- Entre os séculos XVI e XVII, os colonos portugueses fundaram no Brasil seis cidades e 31 vilas → a maioria das vilas foi criada no litoral.
- Somente a partir do século XVIII algumas vilas deram origem às primeiras cidades no interior da colônia.
- As cidades litorâneas concentravam as atividades econômicas e os recursos humanos. Nelas se encontravam as principais instituições:
 - políticas → governador e seus auxiliares.
 - jurídicas → tribunais e advogados.
 - econômicas → mercadores e armazéns.
- A formação de cidades resultava de iniciativas individuais e não de um plano executado pela Coroa.

O funcionamento das Câmaras Municipais

- Nas vilas e cidades coloniais surgiram instituições políticas e administrativas → destaque para as **Câmaras Municipais**.
- As Câmaras deveriam representar os interesses da população local, mas acabavam subordinadas ao governador-geral.
- A relação entre o poder local e o poder central criou um sistema de troca de cargos públicos por apoio político entre a elite colonial e as autoridades portuguesas → **clientelismo**.
- Entre as funções das Câmaras se destacavam: execução de obras públicas, limpeza urbana, urbanização e regulamentação de feiras e mercados.
- As Câmaras Municipais eram dominadas pelos “homens-bons”, grandes proprietários de terras e de escravos, os únicos com direito à participação política.

ANOTAÇÕES EM AULA

Coordenação editorial: Maria Raquel Apolinário, Eduardo Augusto Guimarães e Ana Claudia Fernandes

Elaboração: Leandro Torelli e Gabriel Bandouk

Edição de texto: Maria Raquel Apolinário, Vanderlei Orso e Gabriela Alves

Preparação de texto: Mitsue Morrisawa

Coordenação de produção: Maria José Tanbellini

Iconografia: Aline Reis Chiarelli, Leonardo de Sousa Klein e Daniela Baraúna

EDITORA MODERNA

Diretoria de Tecnologia Educacional

Editora executiva: Kelly Mayumi Ishida

Coordenadora editorial: Ivonete Lucirio

Editoras: Jaqueline Ogliari e Natália Coltri Fernandes

Assistentes editoriais: Ciça Japiassu Reis e Renata Michelin

Editor de arte: Fabio Ventura

Editor assistente de arte: Eduardo Bertolini

Assistentes de arte: Ana Maria Totaro, Camila Castro, Guilherme Kroll e Valdeí Prazeres

Revisores: Antonio Carlos Marques, Diego Rezende e Ramiro Morais Torres

© Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho

São Paulo – SP – Brasil – CEP: 03303-904

Vendas e atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2012